

EFEITOS PSICOSSOCIAIS DA OBESIDADE INFANTIL¹

PSYCHOSOCIAL EFFECTS OF CHILDHOOD OBESITY.

Jaime Augusto Cruz Batista²

José Rodrigues Maia Neto³

Marcília Ingrid Lima Barroso Nunes⁴

RESUMO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura que investiga a obesidade infantil no âmbito psicossocial, utilizando ferramentas de pesquisa e bases de dados. O objetivo é aprofundar a compreensão da obesidade infantil no contexto psicossocial, delineando os elementos essenciais que nortearão a discussão. O trabalho visa consolidar o entendimento acerca das implicações psicossociais da obesidade infantil, fornecendo uma visão abrangente do cenário e contribuindo para a construção de uma base sólida de conhecimento. A metodologia adotada visou não apenas reunir informações, mas também analisar criticamente os resultados obtidos, promovendo uma síntese dos conhecimentos disponíveis na literatura sobre o tema. Ao apresentar resultados e discussões de diversos autores, a pesquisa estimula reflexões e debates sobre um tema crucial para a saúde e bem-estar das crianças, além de fornecer subsídios para a discussão de políticas públicas e estratégias de intervenção voltadas para a promoção da saúde e prevenção da obesidade infantil.

Palavras-chave: Obesidade infantil, doença, saúde mental, psicossocial.

ABSTRACT

This study consists of an integrative review of the literature that investigates childhood obesity in the psychosocial context, using research tools and databases. The objective is to deepen the understanding of childhood obesity in the psychosocial context, outlining the essential elements that will guide the discussion. The work aims to consolidate understanding about the psychosocial implications of childhood obesity, providing a comprehensive view of the scenario and contributing to the construction of a solid base of knowledge. The methodology adopted aimed not only to gather information, but also to critically analyze the results obtained, promoting a synthesis of the knowledge available in the literature on the topic. By presenting results and discussions from different authors, the research stimulates reflections and debates on a crucial topic for the health and well-being of children, in addition to providing support for the discussion of public policies and intervention strategies aimed at promoting health and prevention of childhood obesity.

Keywords: Child obesity, illness, mental health

¹Artigo apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Potiguar, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Educação Física, Mossoró – RN, 2023.

²Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Potiguar. jaimecruzlino@gmail.com

³Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Potiguar. Maianeto11@hotmail.com

⁴Orientadora – Professora do Curso de Educação Física da Universidade Potiguar

1. INTRODUÇÃO

A problemática da obesidade infantil transcende os limites de uma simples questão de saúde física, emergindo como um fenômeno complexo que permeia os domínios psicológicos e sociais. Considerada por muitos como o "mal do século," essa condição é marcada pela acumulação excessiva de gordura corporal, resultante da desregulação na homeostase energética. Os impactos vão além das consequências físicas, abrangendo prejuízos psicossociais que se manifestam de diversas formas, desde questões relacionadas à autoestima até implicações no rendimento escolar e nas interações sociais (Alexandre, 2021; Frontzek, 2016; Ramos, 2021).

No contexto da obesidade infantil, torna-se evidente a crescente relevância que as discussões em torno desse tema vêm adquirindo nos últimos anos. O Ministério da Saúde, ao abordar essa preocupação de maneira abrangente, destaca que a obesidade infantil se tornou um fenômeno massivo e alarmante no século XXI, conforme atestado no estudo conduzido por Costa et al. em 2006. De acordo com Rocha et al. (2017), no Brasil, a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças situa-se entre 15% e 20%, enfatizando a magnitude do desafio que essa condição representa para a saúde pública no país.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) destaca um aumento alarmante da obesidade infantil, aproximadamente 40%, nos países europeus ao longo da última década. No cenário brasileiro, os dados mais recentes disponíveis, provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), remontam a 2008/2009 (BRASIL, 2008). Na região sudeste do Brasil, especificamente, observou-se uma prevalência de excesso de peso em crianças de 5-9 anos atingindo 38.8%, enquanto nas faixas etárias de 10-19 anos, esse índice foi de 22.8%. A Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abesidade) disponibiliza em seu site um mapa atualizado com informações oficiais que delineiam a prevalência da obesidade por região.

Quando abordamos a temática da obesidade infantil, é imperativo transcender o momento isolado do diagnóstico da condição na criança. É crucial dirigir nossa atenção desde a fase inicial do desenvolvimento infantil, considerando que, desde o nascimento, os pequenos estão expostos a uma miríade de estímulos socializadores externos, muitos dos quais estão intrinsecamente ligados à ocorrência da obesidade infantil.

Diante desse contexto, duas hipóteses de estudo foram formuladas: a primeira sugere uma correlação integral entre a obesidade infantil e o desenvolvimento de transtornos psicológicos em crianças, enquanto a segunda propõe que, de maneira direta ou indireta, o desempenho acadêmico dessas crianças é impactado pela obesidade infantil, culminando na conclusão de que crianças obesas enfrentam desafios sociais mais significativos (Ramos, 2021).

É relevante salientar que, apesar da natureza muitas vezes estigmatizante para a criança obesa, o reconhecimento por parte dos pais pode ser interpretado como um ponto de partida para possíveis intervenções e tratamentos. Este reconhecimento precoce pode desempenhar um papel fundamental no direcionamento de esforços para a promoção da saúde e na implementação de estratégias preventivas, destacando a importância de uma abordagem integral para lidar com a obesidade infantil.

Segundo Rocha (2017) e Feldmann (2009) presente estudo mostra todas as implicações, e dificuldades enfrentadas e passadas por crianças obesas a falta na autoestima, desvalorização do próprio corpo, transtornos psicológicos, dúvidas em suas próprias capacidades, o estudo também busca orientar a melhor forma dos pais lidarem com seus filhos em relação a essa doença, e também mostra a criação de políticas públicas que possam ajudar esses indivíduos.

É importante ressaltar também que esse estudo terá validade em ambiente acadêmico, pois a obesidade faz parte do grupo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), e é considerada uma doença multifatorial, uma vez que sua etiologia inclui aspectos genéticos e ambientais. (Pinheiro; Freitas; Corso, 2004). Portanto, a psicologia, sendo uma ciência, está cada vez mais envolvida mais nesta realidade e pode amenizar os problemas causados por esta doença.

Este estudo tem como objetivo primordial aprofundar a compreensão da obesidade infantil no contexto psicossocial, delineando os elementos essenciais que nortearão a discussão. O intuito é não apenas explorar a complexidade dessa condição, mas também identificar direcionamentos estratégicos que conduzam a uma abordagem mais abrangente e eficaz para lidar com os desafios psicossociais associados à obesidade infantil.

2. MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura. A escolha por essa metodologia fundamenta-se no fato de que ela contribui para o processo de sistematização e análise dos resultados, visando a compreensão de determinado tema a partir de outros estudos independentes.

Após consulta no Medical Subject Heading (MESH) e no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os termos oficiais, descritores em português e inglês, foram estabelecidos como "Efeitos psicossociais da obesidade infantil" e "Psychosocial effects of childhood obesity", estruturados com os operadores booleanos "AND" e "OR" para a realização da busca nas bases de dados Medline (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

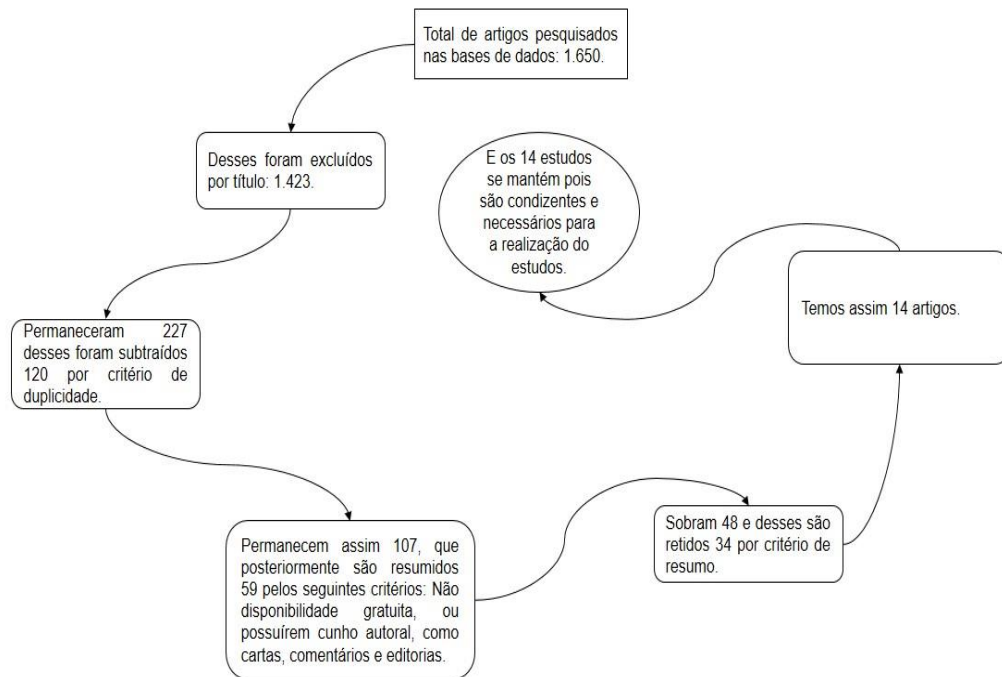
Os trabalhos foram selecionados e analisados pelo autor. A primeira etapa neste processo foi a eliminação das duplicatas. Na etapa seguinte, foram realizadas análises dos artigos por títulos e resumos, excluindo-se os que não se encaixavam nos critérios de elegibilidade.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos com textos completos disponíveis para análise e indexados eletronicamente nas bases de dados selecionadas; artigos na língua portuguesa, espanhola e/ou inglesa, abordando uma das variáveis estudadas, como a obesidade infantil e seus impactos. Os critérios de exclusão adotados neste estudo foram: artigos não disponíveis gratuitamente; artigos disponíveis apenas em resumo; publicações como cartas, comentários e editoriais.

Do material obtido, 1.650 artigos, procedeu-se todas as etapas descritas acima, que por fim sintetizaram um total de 14 estudos. Em seguida, passou-se à leitura minuciosa de cada resumo/artigo, destacando aqueles que responderam ao objetivo proposto por este estudo, a fim de organizar e tabular os dados. Seguindo os critérios de inclusão, 14 estudos foram selecionados para análise, os quais são referenciados no presente texto. Posteriormente, realizou-se uma leitura mais detalhada dos estudos, excluindo-se dentre eles artigos que não estavam alinhados com o tema de interesse.

As etapas de busca e seleção dos artigos para leitura do texto completo e elegibilidade para análise qualitativa foram realizadas pelos autores, solucionando os conflitos em conjunto no período de agosto e setembro de 2023.

Fluxograma



Fonte: Autores, 2023.

3. RESULTADOS

Considerando os critérios de inclusão estabelecidos durante a pesquisa foram selecionados 14 artigos que contemplavam os efeitos psicossociais da obesidade infantil, conforme descritos resumidamente no quadro 01.

Quadro 01 - Levantamento de Publicações Científicas de Acordo com os Critérios de Inclusão

Autores/ano	Objetivo do estudo	Principais resultados
ALEXANDRE, 2021	Investigar os aspectos psicossociais relacionados com a obesidade infantil.	Observa-se que os impactos psicossociais trazem uma preocupação muito grande na vida de crianças obesas, portanto é de suma importante ser realizado ações de promoção de saúde, bem como a disseminação de campanhas de saúde por meio de equipe multidisciplinar.
DOS SANTOS, 2020	Refletir sobre a discriminação, preconceito e exclusão em relação à obesidade infantil e como pode ser um fator de risco à saúde psicológica e impactos sociais, como fator limitador para esses indivíduos.	O resultado em relação ao bullying foi analisado a partir dos relatos da própria criança, dos professores e dos pais. Onde o mesmo mostrou que crianças obesas, entre 8 e 11 anos de idade, tinham maior probabilidade de sofrer bullying quando comparadas a crianças com peso normal.

FELDMANN, 2009	Constatar de que maneira a obesidade infantil é prejudicial à saúde física, mental e emocional.	A escala apontou uma média na autoestima das crianças de 18,6 pontos, o que representa um resultado positivo, levando em consideração a pontuação da escala. Reeve, 2006, relata em seu estudo de revisão das teorias sobre autoestima que: “o principal benefício de uma autoestima elevada é que esta protege o self contra depressão e ansiedade”.
FRONTZEK, 2016	Compreender a obesidade infantil pela perspectiva da criança e da família, para, partindo daí, construir uma intervenção psicossocial.	Os artigos encontrados mostram que a percepção dos pais em relação à obesidade do próprio filho, geralmente, é distorcida e tende a ser subestimada. Alguns apontaram também diferenças na percepção de pais, crianças e profissionais da saúde, gerando comunicação ineficaz, já que cada um se refere em sua percepção e elas nem sempre coincidem. Assim, se não houver uma escuta e uma relação de diálogo, pais, crianças e profissionais da saúde estarão falando de percepções diferentes e muitas vezes, achando que todos estão percebendo da mesma forma.
RAMOS, 2021	Abordar acerca da obesidade infantil e as fases do desenvolvimento humano, sobre os aspectos culturais e sociais na obesidade e obesidade infantil e por fim, sobre os aspectos psicológicos na obesidade infantil.	A partir desse estudo é possível perceber como a psicodinâmica familiar quando desordenada impacta a criança, levando-as a buscar meios de aliviar as tensões emocionais através do consumo alimentar exacerbado ou de alimentos inadequados, desencadeando ou fazendo a manutenção da obesidade na vida daquele indivíduo
ROCHA, 2017	Estudos com esta natureza podem fornecer elementos para ações multiprofissionais subsidiadas por evidências, bem como fomentar políticas públicas que visem a reduzir possíveis danos, contribuindo para o bem estar e à saúde dos indivíduos obesos.	A saúde mental na obesidade vem sendo discutida quanto à bidirecionalidade entre o adoecimento mental e esta enfermidade crônica não transmissível. Entende-se que a fisiopatologia da obesidade incorpora um processo de adoecimento biopsicossocial em que estados emocionais, hábitos de vida e experiências traumáticas, por exemplo, interagem com as composições genéticas, desregulando os sistemas neuroimunoendócrinos.
SOUSA, 2019	Compreender os fatores psicossociais que são desencadeados pela obesidade infantil, bem como identificar como o ambiente familiar influencia na autoestima de crianças obesas.	Visto que os hábitos alimentares são formados na infância, logo, as práticas alimentares dos pais refletem diretamente nas preferências dos filhos, sendo evidente que os índices de crianças obesas têm aumentado cada vez mais nos últimos anos, devido os maus hábitos alimentares em conjunto com o sedentarismo serem os principais agentes para o crescimento da obesidade infantil.
TAROZO, 2020	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as possíveis consequências psicossociais do estigma do peso em adultos e sua influência no tratamento da obesidade.	Com os resultados obtidos, observa-se um amplo enfoque na relação entre estigma, psicopatologias e patologias do comportamento alimentar. Os resultados obtidos por Pearl et al. (2014) mostraram que a autoestima e a sobrevalorização do corpo e do peso conduziram para a internalização do estigma do peso entre pacientes com TCAP.

MELLO; LUFT; MEYER, 2004	Revisar a abordagem terapêutica da obesidade infantil, bem como dos aspectos de seu diagnóstico e prevenção.	Deve-se prevenir a obesidade infantil com medidas adequadas de prescrição de dieta na infância desde o nascimento, além de se estudar mais sobre programas de educação que possam ser aplicados no nível primário de saúde e nas escolas.
BAGGIO et al., 2021	Compreender a perspectiva de crianças, familiares e profissionais da saúde e da educação acerca da obesidade infantil.	Foram identificadas três categorias: multifatorialidade da obesidade na infância; Imagem corporal pela criança, por familiares e o <i>bullying</i> na escola; Perspectivas e ações associadas à obesidade infantil. Para os participantes do estudo a obesidade infantil é condicionada por alimentação excessiva, com baixo valor nutricional, além da prática insuficiente de atividade física. Entendem, ainda, que as ações para combater a obesidade se mostraram incipientes ou insuficientes. Para as crianças a obesidade implica na insatisfação com a imagem corporal e no <i>bullying</i> escolar. Conforme a perspectiva dos participantes, aponta-se para a necessidade de ações integradas entre profissionais da saúde e da educação, que incluam crianças e familiares, para prevenção e combate da obesidade infantil; além de ações governamentais para o fortalecimento das políticas públicas que consideram a promoção da saúde e prevenção de agravos à população infantil.
JARDIM; SOUZA, 2017	Analisar e discutir as publicações acerca da obesidade infantil no Brasil e para tal realizou.	Os resultados comprovaram a presença de índices alarmantes de obesidade infantil nas crianças brasileiras, bem como a multiplicidade de causas e efeitos. Houve pouca participação da enfermagem nas pesquisas. Os estudos são predominantemente quantitativos e ocorrem em escolas. Houve pouca inclusão dos familiares e professores como objetos de estudo e mesmo como participantes nestes. Poucos autores propuseram elencar soluções factíveis à prevenção e combate à obesidade. Sugere-se, portanto que novas pesquisas sejam realizadas por enfermeiros, em caráter quanti-qualitativo, envolvendo crianças, familiares e professores cujo objetivo prioritário seja elaborar e testar estratégias de enfrentamento ao assim denominado, mal do século.
CAPISTRANO et al., 2022	Promover uma reflexão teórica sobre a obesidade infantil e identificar os aspectos gerais associados a esta patologia, destacando aspectos epidemiológicos, etiológicos, consequências e tratamento, considerando a importância da atividade física (AF).	A partir da revisão da literatura, fica evidente que diversos fatores têm contribuído para o aumento significativo da obesidade, sendo observada e descrita desde o século passado como um agravo à saúde da população de forma geral. Dessa forma, a participação em programas de AF deve de acordo com a faixa etária e orientação nutricional devem ser incentivada na criança para reduzir problemas relacionados à doença.

EINFELD et al., 2018	Identificar a relação entre depressão e obesidade em crianças.	Entre os transtornos psicológicos estudados na infância e adolescência, a depressão tem fomentado crescente preocupação, especialmente pela periodicidade com que esse diagnóstico tem sido feito. Portanto, a maioria dos estudos apontam para a existência de uma associação entre as patologias, por isso, faz-se necessário investigar a direção, as especificidades e a força da associação entre a obesidade e a depressão. Com essas informações, as estratégias de prevenção e tratamento poderão ser aperfeiçoadas.
CUNHA, 2017	Verificar as relações entre risco psicossocial familiar, padrão de controle alimentar, estressores e coping do tratamento da obesidade infantil.	Todos os participantes da amostra estão em risco psicossocial familiar, mas diferenciados quanto ao risco, indicativo da necessidade de intervenções específicas. Os resultados do estudo fornecem subsídios para uma intervenção direcionada às características psicossociais, emocionais e de enfrentamento do tratamento da obesidade pelas famílias.

Fonte: Autores, 2023.

4. DISCUSSÕES

Os estudos analisados apresentam uma variedade de abordagens em relação aos efeitos psicossociais da obesidade infantil. Monica Micheli Alexandre (2021) destaca a preocupação significativa gerada pelos impactos psicossociais na vida de crianças obesas, enfatizando a importância de ações de promoção de saúde e campanhas multidisciplinares. Gabriela Martins dos Santos (2020) revela, por meio de uma revisão de literatura, a existência de discriminação, preconceito e exclusão associados à obesidade infantil, ressaltando a maior probabilidade de crianças obesas sofrerem bullying.

Outros estudos, como o de Lidiane Requia Alli Feldmann (2009), exploram os aspectos físicos, mentais e emocionais da obesidade infantil, indicando uma média positiva na autoestima das crianças e destacando o papel protetor de uma autoestima elevada contra depressão e ansiedade. Luciana Gaudio Martins Frontzek (2016) aborda a percepção distorcida dos pais sobre a obesidade de seus filhos, apontando diferenças na visão de pais, crianças e profissionais de saúde, o que pode levar a comunicações ineficazes.

De acordo com Cunha. (2017), o excesso de peso e a obesidade emergem como fatores de risco significativos no desenvolvimento de crianças e adolescentes, acarretando implicações tanto na esfera da saúde física quanto na psicológica.

Em termos físicos, esses desafios manifestam-se por meio de condições como doenças cardiovasculares agravadas, metabolismo irregular de glicose, distúrbios hepáticos e gastrointestinais, apneia do sono e complicações ortopédicas. Na esfera psicológica, o sobrepeso e a obesidade associam-se a problemas como depressão, ansiedade, distorção da imagem corporal e prejuízos na socialização, além da correlação com resultados acadêmicos menos favoráveis.

Como se observa cada estudo contribui com perspectivas distintas para a compreensão dos impactos psicossociais da obesidade infantil, delineando uma base para a discussão mais aprofundada dessas questões. Segundo Pereira et al. (2009), a qualidade de vida dos adultos é limitada devido as diferentes patologias que acompanham a obesidade, evidenciando em seu estudo, a relação dessas disfunções ao excesso de peso em escolares, bem como identificando que níveis altos de hipertensão arterial sistêmica, modificações no metabolismo glicídico e dislipidemia contribuem para o crescimento dos percentis de índice de massa corporal.

Pinto, Nunes e Mello (2016), mostram em um estudo que identificou que o risco de morte por problemas cardíacos em adultos eleva em duas vezes quando na infância, estes apresentaram excesso de peso. Segundo Medeiros et al. (2012) a maior parte das ocorrências em adultos de hipertensão, teve sua origem na infância.

Foi observado atitudes negativas em relação a crianças obesas, em diversos estudos realizados com crianças nas mais diferentes faixas etárias, onde foi verificado que na pré-escolares entre três e cinco anos optam em se relacionar com colegas de peso normal em relação a obesos. (Melo, Serra & Cunha, 2010). Crianças entre quatro e 11 anos relacionam a obesidade à feiura, egoísmo, preguiça, estupidez, desonestidade, isolamento social. Em outra pesquisa apresenta-se que a maior parte das crianças acredita que a obesidade é algo que está sob domínio da pessoa, o que reforça a ligação da doença com estereótipos negativos.

Observou-se ainda no âmbito escolar que entre os professores da escola primária relacionaram em 59% das vezes a obesidade à falta de autocontrole e 57% a problemas psicológicos. Assim como as que tinham alimentação mais inadequadas era possível ver uma relação com a realidade da mãe não trabalhar fora de casa, do aleitamento materno não exclusivo, da não frequência da criança na creche e contexto familiar desestabilizado. Podendo concluir que as famílias em que as crianças tinham uma alimentação menos adequada relacionava-se com o contexto social mais prejudicado (Pedraza; Santos, 2021).

Mais uma vez a questão social e familiar foi ressaltada no texto, agregando no âmbito em que se percebe que a introdução da criança na creche ou escola são fatores importantes, no intuito de auxiliar em uma alimentação mais consciente e saudável, conscientizando pais e crianças sobre alimentos com altos índices calóricos e baixos índices nutricionais e para as crianças menores como as do estudo, uma orientação e cuidado com a mãe para incentivar o aleitamento materno exclusivo, tendo esse último tópico como um acréscimo de informação para este trabalho.

Os indivíduos afirmaram que o consumo excessivo de alimentos decorre da necessidade de buscar conforto frente situações difíceis, e a falta de motivação para mudança foi apontada como consequência da vivência de emoções negativas associadas ao estigma. Esses sentimentos negativos gerados pela discriminação podem ter início durante a infância e adolescência (Hübner et al., 2016), causando grande impacto na qualidade de vida relacionada à insatisfação com a imagem corporal e problemas psicossociais como baixa autoestima, ansiedade e culpa.

Para enfrentar os desafios psicossociais vinculados à obesidade infantil, é imperativo adotar direcionamentos estratégicos que promovam uma abordagem abrangente e eficaz. Essa empreitada envolve não apenas a implementação de intervenções específicas para a gestão do peso, mas também a criação de ambientes favoráveis que abordem as complexidades psicológicas e sociais associadas à condição.

Estratégias inclusivas podem incluir a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a facilitação do acesso a atividades físicas, visando não apenas a redução do peso, mas também o desenvolvimento global da criança. Além disso, programas educativos que visem a melhoria da autoestima, gestão do estresse e promoção de uma imagem corporal positiva desempenham um papel crucial na mitigação dos impactos psicológicos adversos (Melo; Luft; Meyer, 2004).

A colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde, educadores e familiares torna-se essencial para construir uma rede de suporte eficaz, visando não apenas o tratamento, mas também a prevenção da obesidade infantil e seus desdobramentos psicossociais. Esses direcionamentos estratégicos devem ser pautados na compreensão holística da criança, reconhecendo as nuances individuais e contextuais que moldam sua experiência, proporcionando assim uma abordagem mais abrangente e eficaz (Baggio et al., 2021).

A incorporação da atividade física como estratégia no combate à obesidade durante a infância e adolescência pode proporcionar benefícios em três dimensões cruciais: I) A prática regular de atividade física nessa fase contribui para o equilíbrio do balanço energético, favorecendo a manutenção de um peso saudável; II) Jovens que adotam um estilo de vida ativo tendem a perpetuar esse comportamento na fase adulta, estabelecendo padrões duradouros de atividade física; III) A participação em atividades físicas na juventude reduz significativamente a probabilidade de desenvolvimento da obesidade e suas comorbidades na vida adulta, enquanto indivíduos inativos apresentam mais de 90% de chance de se tornarem adultos sedentários (Capistrano et al., 2022).

Para Dietz et al. (2015), sucesso da abordagem terapêutica depende da eficácia de sistemas e serviços para tratar a obesidade, de políticas públicas, de mudanças no ambiente obesogênico e do engajamento dos profissionais de saúde. Além disso, é importante que as famílias sejam orientadas sobre o diagnóstico, etiologia e impacto à saúde (Wilhelm et al., 2007).

Embora possam funcionar como reforçadoras do estigma, os familiares podem auxiliar na construção de novos hábitos, pois o contexto familiar constitui vínculos que podem influenciar e modular o comportamento alimentar (Moraes et al., 2013).

Em síntese, a análise dos estudos revela a complexidade dos impactos psicossociais da obesidade infantil, abrangendo desde questões físicas até aspectos emocionais e sociais. A diversidade de perspectivas oferecida pelos diferentes trabalhos contribui para uma compreensão mais completa e matizada desse fenômeno. Diante dos desafios identificados, é imperativo adotar estratégias interdisciplinares e abrangentes que não apenas se concentrem na gestão do peso, mas também atuem na promoção de hábitos saudáveis, melhoria da autoestima e criação de ambientes favoráveis.

Ao reconhecer a importância da colaboração entre profissionais de saúde, educadores e familiares, é possível vislumbrar uma abordagem mais efetiva na prevenção e enfrentamento dos desdobramentos psicossociais associados à obesidade infantil. Essas considerações destacam a necessidade contínua de esforços integrados e políticas públicas que abordem holisticamente essa complexa questão de saúde pública.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou a complexidade da obesidade infantil, analisando seus impactos físicos e psicossociais. Aprofundando a compreensão dessa condição, destacou a necessidade de intervenções multifacetadas para enfrentar os desafios associados. Além disso, ressaltou a importância das políticas públicas na promoção da saúde infantil, defendendo estratégias que combatam a discriminação social e incentivem práticas saudáveis desde a infância.

Contribuindo para a formação acadêmica em Educação Física, a pesquisa capacita futuros profissionais a desempenhar um papel ativo na promoção de estilos de vida saudáveis e na prevenção da obesidade infantil, integrando conhecimentos teóricos com implicações práticas. Essa pesquisa se destaca como um marco relevante para o curso, proporcionando uma base sólida e incentivando uma abordagem informada e eficaz na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, Monica Micheli et al. Os impactos psicossociais da obesidade infantil. The psychosocial impacts of child obesity. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 19757-19761, 2021.
- BAGGIO, Maria Aparecida et al. Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação. **Texto contexto – Enferm.** 30, 2021.
- CAPISTRANO, Gisele Bailich et al. Obesidade infantil e suas consequências: uma revisão da literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 47-58, 2022.
- COSTA, Roberto Fernandes da; CINTRA, Isa de Pádua; FISBERG, Mauro. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da cidade de Santos, SP. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 50, p. 60-67, 2006.
- CUNHA, Kainara Silva da. Relações entre risco psicossocial familiar, coping do tratamento da obesidade infantil e controle parental da alimentação. 2017.
- DIETZ, William H. et al. Gestão da obesidade: melhoria da formação em cuidados de saúde e dos sistemas de prevenção e cuidados. **The Lancet**, v. 9986, pág. 2521-2533, 2015.
- DOS SANTOS, Gabriela Martins; DA SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. Obesidade infantil e seus impactos psicológicos e sociais. **Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333**, v. 2, n. 3, p. 0-1, 2020.
- EINFELD, Eloisa et al. Associação entre obesidade infantil e depressão. **Anais de Medicina**, p. 27-28, 2018.
- FELDMANN, Lidiane Requia Alli et al. Implicações psicossociais na obesidade infantil em escolares de 7 a 12 anos de uma cidade Serrana do Sul do Brasil. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 3, n. 15, 2009.
- FRONTZEK, Luciana Gaudio Martins et al. **Obesidade infantil: Compreensão das relações familiares e intervenção psicossocial**. 2016. Tese de Doutorado.
- HÜBNER, Claudia et al. Provocações relacionadas ao peso e comportamentos alimentares não normativos como preditores da manutenção da perda de peso. Uma análise de mediação longitudinal. **Apetite**, v. 102, pág. 25-31, 2016.
- JARDIM, Jean Brum; DE SOUZA, Inês Leoneza. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017.
- LUIZ, Andreia Mara Angelo Gonçalves et al. Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 10, p. 35-39, 2005.

MEDEIROS, Carla Campos Muniz et al. Obesidade infantil como fator de risco para a hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **REME rev. min. enferm**, p. 111-119, 2012.

MELO, Elza D. de; LUFT, Vivian C.; MEYER, Flavia. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **J. Pediatr.** (Rio J.) 80 (3), jun. 2004.

MELO, Vinícius Lins Costa; SERRA, Paula Januzzi; CUNHA, Cristiane de Freitas. Obesidade infantil–impactos psicossociais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 20, n. 3, p. 367-70, 2010.

MORAES, Priscilla Machado; DIAS, Cristina Maria de Souza Brito. Nem só de pão se vive: a voz das mães na obesidade infantil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, p. 46-59, 2013.

PEDRAZA, Dixis Figueroa; SANTOS, Eduarda Emanuela Silva dos. Marcadores de consumo alimentar e contexto social de crianças menores de 5 anos de idade. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, p. 163-178, 2021.

PINHEIRO, Anelise Rízzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **Revista de nutrição**, v. 17, p. 523-533, 2004.

PINTO, Renata Paulino; NUNES, Altacílio Aparecido; MELLO, Luane Marques de. Análise dos fatores associados ao excesso de peso em escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, p. 460-468, 2016.

RAMOS, Luisa Cateb. As consequências psicossociais da obesidade infantil. 2021.

ROCHA, Marília et al. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 3, p. 712-723, 2017.

SOUSA, Érica Carneiro de. Fatores psicossociais desencadeados pela obesidade infantil: Uma revisão de literatura. 2019.

TAROZO, Maraisa; PESSA, Rosane Pilot. Impacto das consequências psicossociais do estigma do peso no tratamento da obesidade: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020.

TEIXEIRA, Joana; PEREIRA, Ana Maria Gerales Rodrigues; FERNANDES, António. Exposição televisiva versus obesidade infantil–Impacto psicossocial?. In: **X Congresso Internacional de Psicologia da Criança e Adolescente**. Instituto de Psicologia e Ciências da Educação-Universidade Lusíada de Lisboa, 2019.

WILHELM, Fernanda Ax; DE LIMA, Jenniffer Haranda Colombo Antunes; SCHIRMER, Keyla Franciani. Obesidade infantil e a família: educadores emocionais e nutricionais dos filhos. **Psicologia argumento**, v. 25, n. 49, p. 143-154, 2007.

AGRADECIMENTOS

Bom chegamos a uma parte bem importante, durante todos esses anos de curso venho enfrentando bastante dificuldade e provas, são muitas fases, muitas mudanças, problemas a serem resolvidos, já me passou pela cabeça muitas vezes desistir, largar tudo, mas sempre que penso em desistir, eu fecho meus olhos e me deparo com o escuro, esse é o mundo sem o conhecimento, sem o estudo. O conhecimento é a chave para mudar o mundo.

Aqui venho agradecer a Deus primeiramente pois sem ele não somos e nem conseguimos nada, então agradeço a ele por me proporcionar tudo o que já me proporcionou, agradeço a todos santos e anjos e aos meus orixás por me darem o equilíbrio necessário para conseguir chegar a esse momento, tenho certeza que sem eles não teria chegado até aqui.

Agradeço também ao meu pai que hoje já não mais está comigo em seu corpo físico, mas sempre estará comigo em espírito me ajudando, e dando força, como quando em vida, que nunca me deixou desistir sempre foi por minha melhora tanto como pessoa, e enquanto profissional, sempre lapidando meu caráter, e formando minha bússola moral. Agradeço a minha mãe que me criou só até os dois anos de idade que foi quando meu pai chegou em nossas vidas, agradeço a senhora minha guerreira por tudo que fez e faz por mim, por todos os ensinamentos, todos os conselhos, e nada do que eu fizer vai poder pagar tudo o que a senhora fez por mim.

Agradeço a minha família a minha esposa que chegou em minha vida quando eu estava quebrado e me ajudou e me reconstruir e que me ensinou o que de fato era o amor de uma mulher, e o nosso amor deu frutos então por isso eu também agradeço pela minha filha e não há amor maior, agradeço ao meu irmão que cresceu junto comigo e que eu amo, aos meus avós que sempre estiveram junto a mim e muito fizeram.

Agradeço aos professores que fizeram parte de toda a minha formação acadêmica, e que muito valor agregou para mim como pessoa e como aluno tem sido uma jornada muito árdua, porém muito gratificante.

E por último, mas não menos importante a minha orientadora que mesmo tendo muita dor de cabeça conosco nunca se negou a nos ajudar então muito obrigado por tudo.